

## QUANDO UM HOMEM QUISER

Tu que dormes a noite na calçada de relento  
Numa cama de chuva com lençóis feitos de vento  
Tu que tens o Natal da solidão, do sofrimento  
És meu irmão amigo  
És meu irmão

E tu que dormes só no pesadelo do ciúme  
Numa cama de raiva com lençóis feitos de lume  
E sofres o Natal da solidão sem um queixume  
És meu irmão amigo  
És meu irmão

Natal é em Dezembro  
Mas em Maio pode ser  
Natal é em Setembro  
É quando um homem quiser  
Natal é quando nasce uma vida a amanhecer  
Natal é sempre o fruto que há no ventre da Mulher

Tu que inventas ternura e brinquedos para dar  
Tu que inventas bonecas e combóios de luar  
E mentes ao teu filho por não os poderes comprar  
És meu irmão amigo  
És meu irmão

E tu que vês na montra a tua fome que eu não sei  
Fatias de tristeza em cada alegre bolo-rei  
Pões um sabor amargo em cada doce que eu comprei  
És meu irmão amigo  
És meu irmão

Natal é em Dezembro  
Mas em Maio pode ser  
Natal é em Setembro  
É quando um homem quiser  
Natal é quando nasce uma vida a amanhecer  
Natal é sempre o fruto que há no ventre da Mulher.

José Carlos Ary dos Santos (7-12-1937 – 18-1-1984)